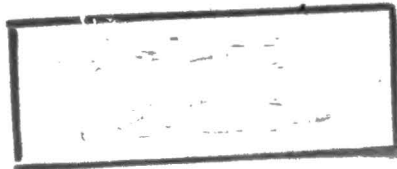




IBGE


 IBGE
 BIBLIOTECA
 2168-A
 3/6/86

SINAPI - Sistema Nacional

de

Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

ENCERRAMENTO DA SÉRIE EM CRUZEIROS

(DATA-BASE: DEZ. 84=100)

COMENTÁRIOS GERAIS

1. Introdução

As séries de custos e índices de custos iniciadas em dezembro de 1984, cuja produção e divulgação vêm sendo realizada pela IBGE, conforme convênio firmado com o BNH, são encerradas, em consequência do Plano de Estabilização Econômica (D.L. 2284/86) com os resultados a seguir apresentados. (*)

2. Os Custos da Construção Civil

O metro quadrado da construção civil custou, a nível nacional, em 28 de fevereiro, CR\$ 1.924.091. Os custos referentes as Regiões Norte e Sul foram superiores ao custo nacional; nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste foram registrados custos inferiores. A Região Norte apresentou o maior custo, 25,5% acima do nacional, a Região Centro-Oeste o menor, 9,1% abaixo.

Os custos mais elevados a nível de Unidades da Federação, em cada Região, foram os seguintes:

Roraima	no Norte	CR\$ 3.372.570
Maranhão	Nordeste	2.233.155
São Paulo	Sudeste	2.049.207
Paraná	Sul	2.021.617
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	2.043.051

(*) Maiores explicações sobre o encerramento das séries em cruzeiros, bem como sobre a abertura das séries em cruzados, são apresentadas na *Nota Explicativa*, em anexo.



A nível nacional, o maior custo foi observado em Roraima, seguindo-se o do Acre (CR\$ 2.638.481) e o de Rondônia (CR\$ 2.516.337), todos na Região Norte.

Por outro lado, os custos mais baixos em cada Região foram:

Pará	no Norte	CR\$ 2.249.506
Pernambuco	Nordeste	1.681.700
Espírito Santo	Sudeste	1.563.844
Santa Catarina	Sul	1.847.298
Goiás	Centro-Oeste	1.694.333

A nível nacional, o menor custo foi observado no Espírito Santo, seguindo-se o de Minas Gerais, ambos na Região Sudeste.

3. Os Índices de Custos

A variação mensal do *Índice Nacional do SINAPI* foi de 11,61%. Quanto aos *Índices Regionais* a maior variação mensal foi a da Região Sul (15,23%) e a Região Centro-Oeste (13,42%). A menor variação mensal foi registrada na Região Norte (10,10%).

A nível de Unidade da Federação, em cada Região, as variações mensais mais elevadas foram as seguintes:

Roraima	no Norte	18,57%
Bahia	Nordeste	17,01%
Espírito Santo	Sudeste	14,50%
Rio Grande do Sul	Sul	17,58%
Goiás	Centro-Oeste	14,97%

A nível nacional, a variação mensal mais elevada foi a de Roraima.

As menores variações mensais em cada Região foram as seguintes:

Amazonas	no Norte	7,43%
Pernambuco	Nordeste	5,62%
Rio de Janeiro	Sudeste	6,09%
Santa Catarina	Sul	11,22%
Mato Grosso	Centro-Oeste	6,02%

A nível nacional, a menor variação foi a de Pernambuco.



Por outro lado, nos últimos 12 meses registrou-se uma variação 284,72% a nível nacional. A Região Norte apresentou o valor mais elevado 294,89% seguindo-se as Regiões Sudeste e Sul com 290,10% e 278,58%, respectivamente. Com 271,95% a Região Nordeste apresentou a menor variação nos últimos 12 meses.

A nível de Unidade da Federação, as variações em 12 meses mais altas foram as de Roraima e do Acre respectivamente, 348,00% e 318,27%. A menor variação foi a de Pernambuco (243,06%).

NOTA: Quaisquer outros resultados, bem como maiores esclarecimentos sobre o SINAPI, poderão ser obtidos no Departamento de Estatísticas e Índices de Preços - DESIP - Rua Visconde de Niterói, 1246 - Bloco "B" sala 1309 - Tel.: 264-3547.



IBGE

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
ESTATÍSTICAS SELECIONADAS

RESULTADOS DO SINAPI

REFERÊNCIA: 28 de fevereiro de 1986

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTO MÉDIO (Cr\$/m ²)	Nº-ÍNDICE (dez /84 =100)	VARIAÇÕES		
			Mensal	Acumulada(*)	12 MESES
BRASIL	1.924.091	512,42	11,61	43,64	284,72
REGIÃO NORTE	2.415.339	519,60	10,10	43,56	294,89
Rondônia	2.516.337	496,39	10,73	35,14	272,60
Acre	2.638.481	527,36	9,51	31,26	318,27
Amazonas	2.426.456	546,02	7,43	54,91	296,73
Roraima	3.372.570	593,61	18,57	41,24	348,00
Pará	2.249.506	482,42	11,63	35,96	285,16
Amapá	2.377.263	530,56	16,09	41,93	302,12
REGIÃO NORDESTE	1.896.132	497,53	12,84	42,79	271,95
Maranhão	2.233.155	495,90	13,11	45,11	284,95
Piauí	1.754.416	504,01	13,90	38,88	287,90
Ceará	1.976.365	510,04	13,65	41,02	254,31
Rio Grande do Norte	1.987.712	477,81	11,49	43,43	282,58
Paraíba	1.988.885	468,29	9,29	31,04	264,65
Pernambuco	1.681.700	498,42	5,62	51,23	243,07
Alagoas	1.716.811	460,75	13,98	34,73	253,22
Sergipe	1.982.139	532,99	16,33	56,43	316,07
Bahia	1.923.536	501,18	17,01	42,54	297,19
REGIÃO SUDESTE	1.908.948	523,49	10,39	45,28	290,11
Minas Gerais	1.628.505	512,81	14,23	42,96	288,49
Espírito Santo	1.563.844	489,76	14,50	44,73	284,88
Rio de Janeiro	1.779.861	496,82	6,09	48,30	253,15
São Paulo	2.049.207	536,77	10,90	44,83	304,31
REGIÃO SUL	1.983.727	501,44	15,23	40,35	278,58
Paraná	2.021.617	486,71	14,44	38,10	281,73
Santa Catarina	1.847.298	504,07	11,22	39,24	270,31
Rio Grande do Sul	1.999.435	516,12	17,58	43,10	278,52
REGIÃO CENTRO-OESTE	1.748.587	481,64	13,42	39,48	276,25
Mato Grosso do Sul	2.043.051	533,57	14,36	38,38	255,40
Mato Grosso	1.869.473	473,82	6,02	37,72	274,29
Goiás	1.694.333	481,19	14,97	35,84	278,85
Distrito Federal	1.699.074	473,80	14,21	41,92	280,16

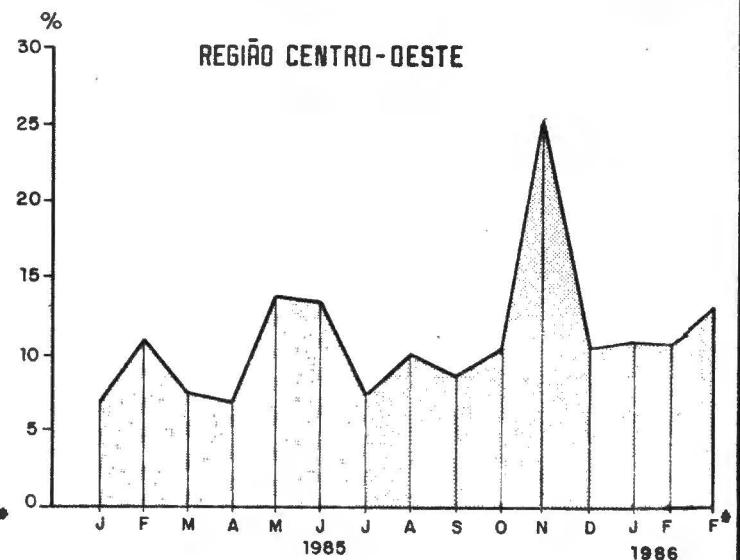
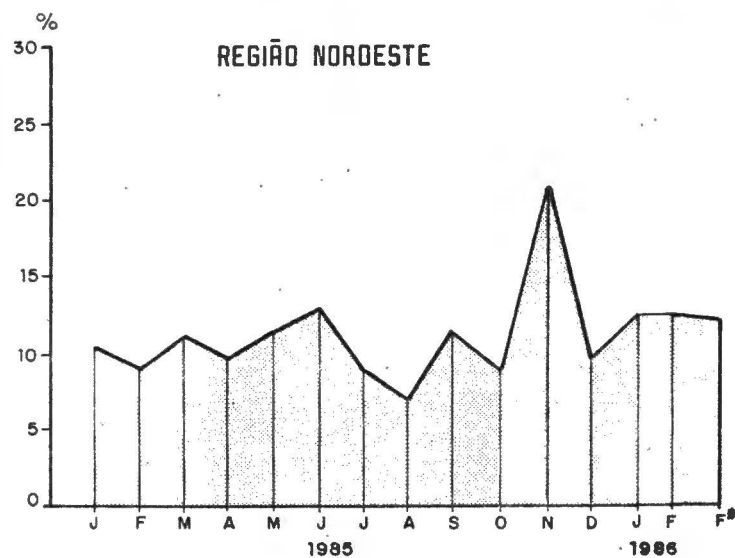
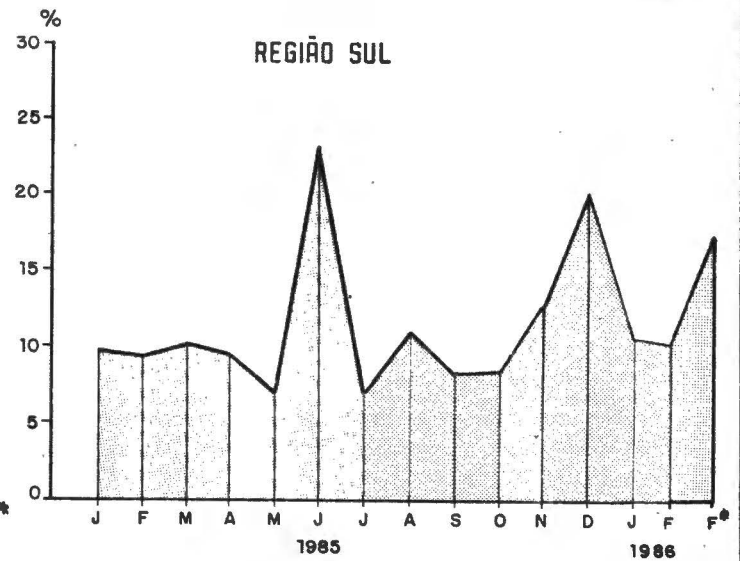
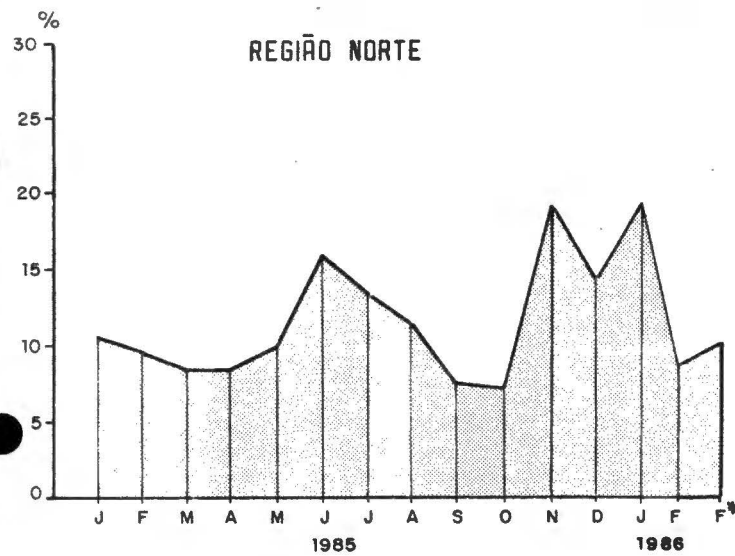
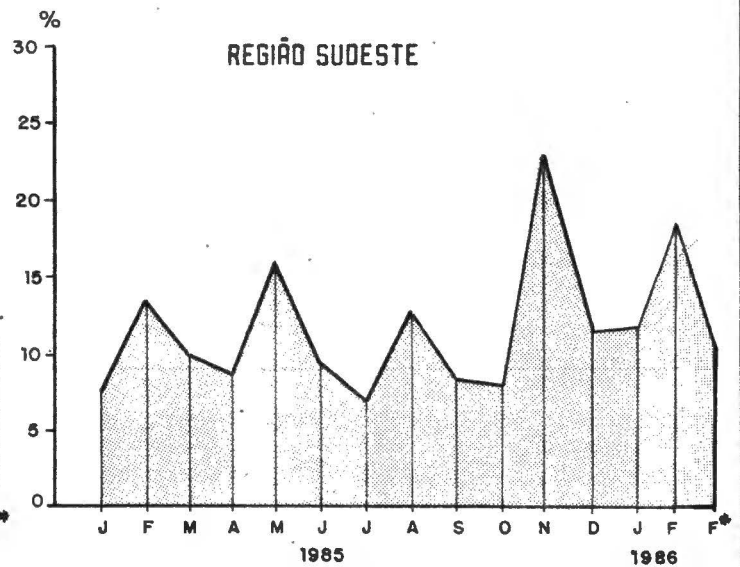
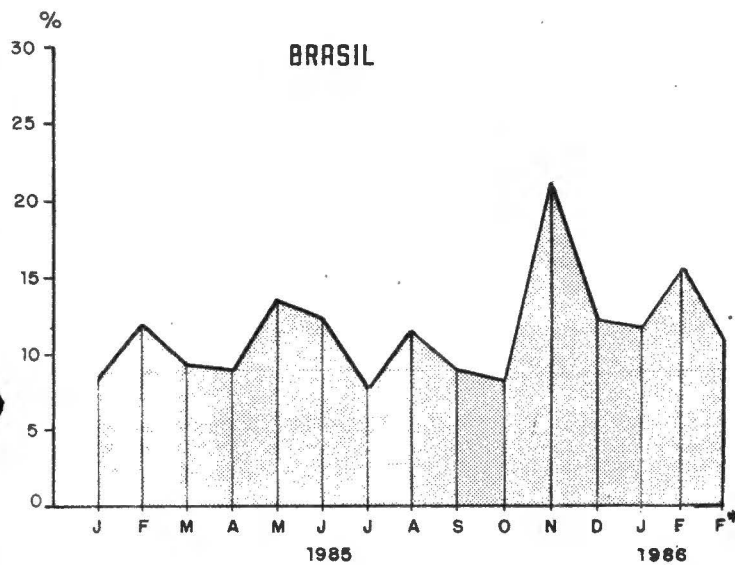
(*) Variação acumulada no período de janeiro/86 até a data de referência.

FONTE -- DESIP/IBGE

CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS DO SINAPI

VARIAÇÕES MENSAIS



F* = Índice em 28 fev./86.

CUSTOS METROPOLITANOS

ENCERRAMENTO DA SÉRIE EM CRUZEIROS

(DATA-BASE: DEZ. 84=100)

1. Os Custos

São apresentados, a seguir, os custos médios da construção civil e as variações mensais das nove Regiões Metropolitanas e do Distrito Federal, por sua importância a nível nacional (*).

REGIÃO METROPOLITANA	CUSTO MÉDIO (CR\$/m ²)	VARIAÇÃO MENSAL (%)
Belém.....	2.273.832	11,80
Fortaleza.....	1.958.073	13,49
Recife.....	1.657.742	3,42
Salvador.....	1.915.384	17,51
Belo Horizonte.....	1.502.372	14,21
Rio de Janeiro.....	1.770.481	4,88
São Paulo.....	2.021.445	11,94
Curitiba.....	1.922.005	16,02
Porto Alegre.....	1.912.139	17,79
Brasília, DF.....	1.699.074	14,21

Fonte: DESIP/IBGE

Comparando-se com o custo do Brasil (CR\$ 1.924.091), observa-se que as Regiões Metropolitanas de Belém, Fortaleza e São Paulo, apresentaram valores maiores; as demais apresentaram custos médios abaixo do custo nacional. Quanto às variações dos custos metropolitanos, as mais baixas foram as de Recife e Rio de Janeiro, com 3,42% e 4,88%, respectivamente.

(*) O SINAPI calcula ainda custos médios para 65 Microrregiões Homogêneas, dentre elas as que contêm as demais capitais dos Estados e Territórios (exceto Fernando de Noronha).

2. Os Preços e os Salários (*)

O comportamento dos preços de materiais de construção nas Regiões Metropolitanas, e no Distrito Federal revela que a maioria deles sofreu reajuste de até 20%. Neste caso, destaca-se São Paulo onde 51 materiais apresentaram variações nesta faixa. Acima de 20,0% e até 30,0% verificou-se o segundo maior número de reajustes, sendo os destaques para Belo Horizonte e Porto Alegre com 10 e Belém e Curitiba com 8 materiais com aumento nesta faixa.

As variações mais elevadas foram registradas, com maior frequência, em Curitiba e Porto Alegre. Nestas Regiões Metropolitanas observou-se os seguintes materiais com reajustes de preços acima de 30,0% e até 50,0%. Em Curitiba: *cerâmica esmaltada* (45,7%); *chapa fibrocimento* (38,3%); *registro* (33,5%); *torneira* (34,8%); *peças (5,0x7,5 cm)* (30,8%); *pernas (pontaletes)* (33,9%); *tábua* (33,9%); *tubo (manilha)* (37,7%); *janela de ferro* (30,1%). Em Porto Alegre: *cerâmica esmaltada* (36,3%); *dobradiça* (34,9%); *soleira* (45,1%); *telha (tipo colonial)* (42,4%); *tijolo (lajota)* (31,2%); *areia fina* (31,6%); *sai-bro* (33,6%).

Quanto à mão-de-obra não ocorreram reajustes salariais nas Regiões Metropolitanas.

(*)

São pesquisados mensalmente preços relativos a 64 materiais de construção, um serviço e salários de 10 categorias sócio-profissionais.

SINAPI - Sistema Nacional

de

Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

ENCERRAMENTO DA SÉRIE EM CRUZEIROS

(DATA-BASE: DEZ. 84=100)

NOTA EXPLICATIVA

Devido ao Plano de Estabilização Econômica (D.L. 2284/86), implantado pelo governo, foram necessárias algumas modificações no tratamento das séries de custos e índices de custos.

1. Encerramento das séries iniciadas em dez/84 (em cruzeiros)

Estes resultados foram calculados, adotando-se os seguintes procedimentos:

a) Os custos em 28 de fevereiro/86

Foram calculados com a coleta realizada nos três primeiros dias úteis de março/86, sendo os preços e salários coletados em cruzados. Estes preços e salários foram multiplicados por 1.000, sendo assim, convertidos em cruzeiros.

b) Os índices

Foram calculados, dividindo-se os custos em 28 de fevereiro pelos custos no início de fevereiro, (já divulgados). Assim, estes índices refletem as variações ocorridas no mês de fevereiro/86.

2. Abertura de nova série (em cruzados)

Os custos em 28 de fevereiro serão convertidos em cruzados, constituindo-se as bases das novas séries.

a) Os custos de março/86

Serão calculados com os preços coletados no início de abril/86 e os salários coletados em março/86.



b) Os índices de março/86

Serão obtidos dividindo-se os custos de março pelos custos da base. Assim, estes índices irão refletir as variações ocorridas no mês de março/86.

Finalmente cabe destacar que a partir de abril/86, a coleta de preços e salários passou a ser realizada nos três últimos dias úteis de cada mês. Desta forma, os índices refletirão sempre as variações ocorridas no próprio mês de referência.